



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFBA**

**OSUFBA, TEMPORADA 2023, 69 ANOS
VIGÉSIMO CONCERTO
CONCERTO SINFÔNICO**

***SÉRIE MEMÓRIAS:
PREMIAÇÃO CONCURSO PROF. HORST SCHWEBEL
SOLISTAS OSUFBA 2023.2***

**Museu de Arte Sacra da UFBA
Terça-feira, 12 de dezembro de 2023, 19 horas**

* * * * *

Ao inaugurarem-se os Seminários Livres de Música, em 15 de outubro de 1954, o processo de criação do setor universitário de música já iniciara com dois importantes movimentos: os Seminários Internacionais de Música, criados como atividade permanente da Universidade, constituindo o instrumento de integração artística entre centros culturais do Brasil e exterior, e as ações que davam forma definitiva a uma Escola de Música de nível superior, sistematizada em objetivos cujas origens remontavam ao último decênio dos anos 40. Na mesma ocasião, foram lançadas as bases para a criação de uma Orquestra Sinfônica e um Madrigal, organismos destinados a proporcionar o conhecimento das grandes obras-primas da literatura musical. Assim, neste ano de 2023, aproximando-se dos seus 70 anos, iniciamos as celebrações de sete décadas de dedicação ao ensino, à arte, à comunicação e serviço à comunidade.

PROGRAMA

Ferdinand David
(1810-1873)

Concertino para Trombone e Orquestra
Op. 4 (1837)

Allegro maestoso
Marcia funebre: Andante
Allegro maestoso

Harnefer Oliveira – Trombone

Premiação do Concurso Prof. Horst
Schwebel, Solistas OSUFBA 2023.2. Classe
de Trombone de Graduação do Prof. Lelio
Silva

Jean Sibelius
(1865-1957)

Concerto para Violino e Orquestra
Op. 47, em ré menor (1904-5)

Allegro moderato
Adagio di molto
Allegro, ma non tanto

Ivan Quintana – Violino

Premiação do Concurso Prof. Horst
Schwebel, Solistas OSUFBA 2023.2. Classe
de Violino de Graduação do Prof. Marco
Catto

Orquestra Sinfônica da UFBA

Maestro José Maurício Brandão – Regência

Em Leipzig, no início do século XIX, havia um músico chamado Carl Traugott Queisser, que, segundo fala-se, "poderia tocar qualquer instrumento." Seus instrumentos principais, no entanto, parecem ter sido o trombone e o violino. Ao mesmo tempo, ele era spalla da orquestra Euterpe e trombonista solo na famosa orquestra Gewandhaus sob a direção de Felix Mendelssohn-Bartholdy. Queisser era amigo de Mendelssohn, assim como o spalla na orquestra Gewandhaus: Ferdinand David (para quem Mendelssohn escreveu seu famoso concerto para violino). Na década de 1830, Mendelssohn prometeu a Queisser um concerto de trombone, promessa nunca cumprida. Quando Queisser o lembrou do fato, ele sugeriu Ferdinand David para escrever o concerto e, em 1837, o *Concertino para Trombone Op 4* de **Ferdinand David** foi estreado na Gewandhaus por Queisser sob a regência de Mendelssohn.

O *Concerto para Violino em Ré Menor, Op. 47* de **Jean Sibelius**, composto originalmente em 1904 e revisado em 1905, é o único concerto solo de Sibelius. É de escopo sinfônico e inclui uma cadência estendida para o solista que assume o papel de seção de desenvolvimento do primeiro movimento em forma sonata. Sibelius dedicou originalmente o concerto ao famoso violinista Willy Burmester, que prometeu tocar o concerto em Berlim. Por razões financeiras, no entanto, Sibelius decidiu estreá-lo em Helsinque, e como Burmester não estava disponível para viajar para a Finlândia, Sibelius contratou Victor Nováček (1873–1914), um pedagogo do violino húngaro de origem tcheca que então lecionava no Instituto de Música de Helsinque (atualmente Academia Sibelius). A versão inicial do concerto estreou em 8 de fevereiro de 1904, com Sibelius regendo. Sibelius mal havia terminado o trabalho a tempo para a estreia, dando a Nováček pouco tempo para se preparar, e não é surpreendente que a estreia tenha sido um desastre. Sibelius reteve a publicação desta versão e fez revisões substanciais. Ele excluiu muito material que achava que não funcionava. A nova versão estreou em 19 de outubro de 1905, com Richard Strauss regendo a Orquestra da Corte de Berlim. Sibelius não estava presente. Willy Burmester foi novamente convidado para ser o solista, mas novamente não estava disponível, então a apresentação prosseguiu sem ele, com o spalla da orquestra Karel Halíř assumindo o lugar do solista. Burmester ficou tão ofendido que se recusou a tocar o concerto, e Sibelius o dedicou a Ferenc von Vecsey, que tinha 12 anos na época. A versão inicial exigia visivelmente mais as habilidades avançadas do solista, mas a versão revisada ainda exige alto nível técnico por parte do solista. O original é um pouco mais longo que o revisado, incluindo temas que não sobreviveram à revisão. O início, a maior parte do terceiro movimento e partes do segundo, não mudaram em nada. A cadência do primeiro movimento é exatamente a mesma da versão original.

